

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Nacional  
Depósito Legal  
117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90  
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## O ENSINO EM TAVIRA

**O** EXAME atento e desapassionado da explicação que precede o decreto recentemente publicado, criando mais Escolas Técnicas em algumas regiões do país, obriga-nos a meditações sérias e honestas.

Nesta última década, fomentou este jornal a campanha do ensino com relevância extraordinária no tocante à cria-



Vista parcial de Tavira

ção duma Escola Industrial e Comercial em Tavira, contudo, o desenrolar dos acontecimentos os mais surpreendentes e atónitos, nada de excepcional trouxe à nossa terra.

Toda a obra altruista imaginada por este semanário, em cujas páginas ficaram bem vindas o pensamento e a vontade do povo, ruíu e ruíu sem uma explicação ou simples palavra de esperança, como se a voz do nosso Concelho, que também é português, não fizesse parte do coro vibrante e auditivo como foi, o de todos esses pedaços de terra pátria já satisfeitos nos seus anseios.

Se o momento é de lamúrias e queixumes não menos de acção e perseverança, pois doutro modo, a cultivar-se a inércia que parece ter sido o ponto cardeal porque se orientaram os responsáveis de outra pelos destinos públicos, igualmente teremos de nos envergonhar perante a geração vindoura quando, legitimamente, pedir explicações pelo tempo perdido em vão, tal como agora sucede à geração mártir, que, vociferando e interrogando, ninguém ousa fazer luz na escuridão do deserto assustador em que vive.

Por diversas vezes, desta tribuna pública, única, que durante toda esta incansável luta teve a preocupação de esclarecer o público, foi posta à consciência das entidades competentes a necessidade da criação dum estabelecimento de ensino cujo grau e valor fosse além do primário.

E nunca o Município, organismo a quem compete acção e movimento, teve a generosidade de informar os seus munícipes, ainda que vagamente, de que recursos e fins alcançou para tão almejado bem e contudo, impunha-se reclamar ao Governo, com ardor, entusiasmo e são princípios de verdade, a instrução que a mocidade impõe e exige com todo o direito.

Em preâmbulo do decreto agora publicado lê-se: «...e por isso só é possível neste momento fixar com alguma segurança a localização das que não-de servir as províncias de Traz-os-Montes e do Algarve...» e mais adiante: «que a segunda venha a situar-

Continua na 2.ª página

## Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Já se encontra em Lisboa o busto do Poeta, que acabou de ser executado nas oficinas do Porto. Tudo se prepara portanto para que a referida inauguração se faça por estes dias, pois sempre foi desejo da Comissão efectuar-la no dia 22 de Julho, data do 1.º aniversário da sua morte.

Se, porém, por qualquer motivo imprevisto, não for possível levar a efeito a homenagem no dia marcado, efectuar-se-á dias depois do que previamente avisamos os nossos leitores.

A Comissão de Arte e Arqueologia que reuniu nos Paços do Concelho, no passado dia 9 do corrente, deliberou que o monumento fosse erguido no nosso Jardim Público, no primeiro canteiro do passeio central, próximo do coreto, com as costas voltadas para o rio.

Os trabalhos de construção do monumento iniciam-se já na próxima semana.

Ao chegar quase ao final da sua missão a Comissão agradece a quantos corresponderam ao seu alvitre e apela para os que ainda não se dignaram responder às circulares que lhes foram endereçadas.

Todos os que ainda desejem colaborar nesta manifestação de gratidão, continuem a colaborar.

Continua na 3.ª página

## O Chefe do Estado em Aveiro

**A** PÓS a triunfal jornada por terras do Minho, Sua Ex.ª o sr. Presidente da República visitou oficialmente a cidade de Aveiro, onde presidiu às solenidades comemorativas de mil anos da sua história. Celebrando simultaneamente o segundo centenário da sua elevação à categoria de cidade, o remoto burgo aveirense, recortado de canais namorando o oceano, vestiu as suas melhores galas, ornamentando com esmerado gosto artístico as ruas e praças para, em apoteótico júbilo, receber o Supremo Magistrado da Nação que entrou na Veneza lusitana entre vibrantes aclamações da população que o aguardava, vinda de todos os cantos da região.

O sr. Almirante Américo Tomás, que durante três dias foi hóspede da cidade, ilustra com a sua prestigiosa presença um dos mais altos momentos históricos da vetusta Aveiro, velha de mil anos, mas totalmente rejuvenescida pelas inúmeras realizações que no seu termo têm sido levadas a efeito pela obra restauradora da Revolução Nacional.

O draga-minas «Graciosa», Continua na 2.ª página

por Silva Baptista

## O sr. Com.º Henriques de Brito

cidadão honorário de Tavira

**C**ONFORME é do domínio público, deliberou o Município, por proposta do seu presidente, em sessão pública realizada em Março do corrente ano, considerar Cidadão Honorário da Cidade de Tavira o sr. Comandante José Emílio Henriques de Brito, como prova de gratidão pela sua brilhante acção à frente da Santa Casa da Misericórdia, pelo seu acrisolado amor aos pobres e à cidade de Tavira, que o passou a considerar seu filho adoptivo.

Não foram escassas as justas ho-



Comandante Henriques de Brito

menagens sempre prestadas pelo «Povo Algarvio» ao distinto oficial de Marinha que, numa hora feliz, escolheu Tavira para sua residência.

Na passada terça-feira à tarde, para confirmação do que ficara expresso no livro de actas do Município, o sr. presidente da Câmara, acompanhado da vereação municipal e da Comissão Concelhia da União Nacional, deslocou-se à residência do sr. Comandante Henriques de Brito a fim de lhe fazer pessoalmente a entrega do diploma de Cidadão Honorário. Um interessante pergaminho, com iluminuras de diversos motivos históricos e panorâmicos da cidade, pintados gostosamente pela artista taviense sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

No acto, usaram da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, na sua qualidade de presidente da Câmara, que fez o elogio do homenageado e agradeceu, em nome do Concelho, os benefícios que lhe prestou sob o ponto de vista assistencial,

## Nossa Senhora do Carmo

Iniciou-se a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, cuja festa terá lugar no próximo dia 16.

## Com Vista à «Volta»

### Carta Directa aos Grandes Jornais

por Sebastião Leiria

**A**INDA que V. Ex.ª, senhores grandes jornais, não condescendam sequer em olhar de soslaio o título desta carta, continuamos nela sem querermos saber de tal indiferença já que a injustiça, mesmo a que parte do mais alto, é sempre injustiça e como tal, deve denunciar-se em desforço dos injusticados.

Pode o protesto não produzir mas nem por isso a denúncia deixa de trazer conforto aos humilhados, de levar de

alguma maneira intranquilidade à consciência dos ofensores.

Bem sabem V. Ex.ª as pesadas responsabilidades que vos cabem na vida das nações e das pessoas. Da adulteração de factos ou, mais simplesmente, da sua omissão depende a queda de criminosos ou o entrave à glória de quem a merece.

Está na vossa mão fabricar descriconariamente ídolos, talentos, génios, ases ou destruí-los. Para o primeiro caso basta uma sinfónica adjectivadora, no segundo servem os silvos da execração ou mais simplesmente o espartilho do silêncio definhante.

Continua na 5.ª página

## A Câmara de Tavira

informa:

**A**CHOPO — vai ser pavimentada a betuminosa a travessa da Feiteira pela E.N. 124.

**E**NCONTRAM-SE já muito adiantados os trabalhos de colocação de esgotos na Travessa dos Fumeiros (ao Alto S. Brás), extinguido-se assim um foco de imundície a que urgia pôr cõbro.

Continua na 3.ª página

## A propósito duma viagem de carácter folclórico e turístico

### pelo Mundo da Psiquiatria

E pur si muove! — Galileu Galilei

**A**CERCA das conferências feitas no Grupo Cultural de Tavira, têm vindo, nas colunas do «Povo Algarvio», umas reflexões nossas sobre cada um dos variadíssimos assuntos nelas tratados.

Não são essas reflexões cópia ou resumo dos trabalhos dos conferentes porque isso seria tirar toda a beleza de que se têm revestido tais conferências, nem com elas têm qualquer semelhança a não ser no título, quando não optamos por outro qualquer muito parecido.

São, assim, uma espécie de glosa, diversa da do conferente, em que o mote é o assunto que este escolheu para o seu

trabalho.

Como tudo o que é publicado neste jornal tem de dar entrada na tipografia antes de sexta-feira, de cada semana, bem se compreenderá os atalhoamentos e dificuldades com que às vezes — quase sempre — deparamos para ter o nosso arrazoado pronto e a horas (às vezes umas escassas horas) de ser publicado. Eis uma das razões, e, ainda assim, não a mais importante (não vá julgar-se que nos agarramos à falta de tempo para nos desculparmos da nossa incompetência) do desalinho de tais reflexões.

No caso da bela conferência do sr. Dr. Manuel da Silva — A Evolução da Assistência Psiquiátrica no Algarve — resolvemos fazer essas reflexões (que alguém, muito espiritualmente, intitulou de viagem de carácter folclórico e turístico).

Continua na 4.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## A propósito duma viagem, de carácter folclórico e turístico, pelo mundo da psiquiatria

Continuação da 4.ª Página

Que as diferentes etapas da evolução do pensamento, sempre serviram de preparação umas às outras todos sabem, e por isso mesmo é que só por comodidades didácticas elas comportam entre si limitações rígidas como marcos. Se a preparação para o Renascimento, feita durante a Idade Média, foi tão longa e morosa é porque alguma coisa, ou algumas coisas a entravaram. Ora um dos travões de tal marcha e o mais potente, foi a acção dogmática da Igreja.

Não há razão para falar neste caso de espírito obscurantista?

Que espírito presidiu então ao lançamento das chamadas destruidoras de tantos e tantos livros dos quais só algumas encadernações, porque valiosas, apareceram em coberturas de missais depois de lhes ter sido raspado o título da obra que ornavam?

Quando Galileu (já no século XVII) afirmou que não era o Sol que girava em volta da Terra (como se depreendia da Bíblia) mas sim a Terra que se movia em volta do Sol, que espírito inspirou a sentença: *Te condenamos a prisão formal (prisão formal, atendendo à sua avançada idade e debilidade física) neste Santo Ofício por um tempo que será determinado pelo nosso arbitrio e te impomos como saudável penitência rezar uma vez por semana durante três anos os sete salmos da penitência... etc. etc.?*

Que espírito o coagiu a ler em voz alta e de joelhos, para não seguir o mesmo caminho da fogueira que, pela mesma razão, já anteriormente havia seguido Giordano Bruno: *Eu, Galileu Galilei... abjuro e maldigo sinceramente e com cega fé meus erros e heresias?*

Quem seria capaz de fazer frente ao temível Dragão para lhe arrancar dos acerados dentes a sua presa com vida se, depois de satisfazer esta estúpida violência, os perclaros juizes tivessem adivinhado a peremptória afirmação que, não se atrevendo aflorar-lhe aos lábios lhe atravessou o cérebro: *e no entanto (ela, a Terra) move-se?*

Era o mesmo espírito que levava São Hugo de Lincoln a beijar as chagas dos leprosos ao mesmo tempo que dizia: *Os beijos de S. Martinho curavam as chagas dos leprosos, estes meus beijos, em compensação, sanam a minha própria alma.*

Era o mesmo espírito que levava uma nossa freira (o caso vem relatado na História de S. Domingos) a beber regala-da o pús que escorria de feridas infectadas...

Para quê multiplicar os exemplos destas edificantes imagens folclóricas nas nossas viagens pelo mundo da Psiquiatria?

O caudal da linha cristalina do pensamento humano só conseguiu fecundar a Europa quando enfraqueceram os diques acima referidos, quando o poder da Igreja começou a ruir.

Para se fazerem sentir os seus benéficos efeitos muito contribuíram os esforços de um ou outro pensador espalhados por toda a Idade Média, entre eles Bernardo de Chartres que fundamentou o seu ensino na leitura dos clássicos — «somos anões que vamos aos ombros dos antigos»...; dizia ele) o empirico franciscano Rogério Bacon, em Oxford, o dominicano Alberto Magno, em Colónia, etc, etc. Não se julgue, porém, que, por pertencerem a ordens religiosas, as suas ideias não lhes trouxeram sérios conflitos com a Igreja.

O método experimental de Rogé-

sendo bastante aplaudido pelos assistentes.

No final, visivelmente comovido, o sr. Comandante Henriques de Brito agradeceu a distinção de que fora alvo e da qual, muito honrosamente, nos orgulhamos todos nós, tavrineses.

rio Bacon, que C. B. P. aponta, já vinha de muito longe, dos gregos. Na Idade Média estes pensadores constituíram como que pequenos (e no entanto de grandes efeitos) nódulos de ferrugem que começavam a corroer a mola de aço rijo, sempre tensa, vigilante, do dogmatismo medieval, que desconhecía por completo o princípio da liberdade de investigação pois a sua tarefa nunca foi achar, ou descobrir a verdade, mas tentar demonstrar racionalmente um fundamento racional para o seu sistema teológico-filosófico apoiando-se por um lado na autoridade aristotélica e por outro na revelação divina. Era a doutrina oficial.

A ciência secular só não seria punida se se não colocasse em oposição com esta doutrina oficial.

Que foi a acção deste período senão a de travar a livre marcha do pensamento clássico no sentido dos tempos modernos? Não é isto obstrucionismo, não é isto obscurantismo?

E no entanto este dielétrico instalado entre o dedo de Deus e o dedo do Homem figurados na Sixtina não foi suficiente para impedir a descarga do precioso fluido acumulado sob grande potencial na Antiguidade Clássica e de potencial próximo de zero na Idade Média!...

É que esses pequenos nódulos corrosivos alastraram sub-repticiamente, multiplicaram-se, informaram a Reforma, foram entroncar com o binómio empirismo-racionalismo, projectaram-se na Aufklärung dos alemães, falcaram em todos os sentidos e vieram fecundar a filosofia moderna.

Por isso os exemplos de C. B. P. vêm ilustrar a maravilha a nossa ideia de que anterior e superiormente a estes luminares (a *linguinha de prata* de Rogério Bacon, para os da sua época, que os diga...) havia um espírito obscurantista que entravava a livre marcha natural do pensamento no sentido dessa nova luz que só no século XVIII despontou no horizonte, em todo o seu esplendor, com a Revolução Francesa.

Era uma espécie de cortina de ferro, na realidade uma cortina de pesados rolos de fumo negro, que em determinado momento de menor densificação (éxodo do Império do Oriente, descobrimentos marítimos, imprensa, Reforma, etc.) levou a primeira machadada que permitiu vislumbrar ao longe o ofuscante farol grego-romano, mas que no entanto ainda não foi suficientemente forte para lhe cortar a garra adunca.

Novo golpe com a Revolução Francesa e o espírito libertou-se de vez. De vez?...

Não podemos passar sem fazer ainda uns ligeiros reparos a outras afirmações do sr. C. B. P.. Primeiro: Muita continha com a expressão de *bárbara* a respeito de coisas de arte, sim?

Segunda: *Só é muito mais fácil apreender a beleza que se desprende de uma maravilhosa catedral gótica* ainda que *a sugerir as regiões etéreas, do que o encanto que se esconde em tantas e tantas páginas se de facto como diz, estas se encontram inéditas.*

A apreensão de belezas tão raras (porque inéditas) só é para os iluminados pelo «espírito santo de orelha» soprado pela simbólica pombinha; e olhe que esses tais não andam por aí... aos pontapés!... Nós não pertencemos a essa confraria.

E se são tão belas essas páginas porque não foram ainda editadas para todos poderem apreciar tanta beleza? Será que ainda não houve pulso competente para lhes dar o tratamento apropriado de *interpolações, comentários e interpretações, «travesti»* à moda de Chartres, Cluny, e outras Escolas absolutamente necessários para, sem perigo, poderem ser expostas à luz da publicidade?

Terceira e última: Nunca a ciência conseguiu explicar qualquer coisa que esteja *fora do seu alcance*, e o que tem conseguido explicar é sempre a título provisório, dadas as limitações que a própria ciência se impõe. Essa atitude é pertença exclusiva da Filosofia e da Teologia.

E por isso mesmo que não concordamos que tivesse aproximado tanto a ciência da superstição, paredes meias que, com mais forte razão, pertencem às religiões, visto que a sua gênese é a mesma... São irmãs gêmeas...

Esboça-se actualmente um limite em que ciência e religião se aproximam tanto que, através da Filosofia, se confundem (como nesse limite, aliás, tudo se confunde e se torna nebuloso) mas, salvo o devido respeito, temos as nossas dúvidas que fosse com o pensamento em tão recentes aquisições da ciência que o sr. C. B. P. escreveu tais afirmações visto que, como muito bem diz o «seu» Hamlet, *há mais coisas no céu e na terra do que a vossa filosofia julga.*

A respeito do seu artigo o nosso Hamlet diria mais simplesmente: **Words! Words! Words!**

M. S.

## O Chefe do Estado em Aveiro

Continuação da 1.ª página

que conduziu o Chefe do Estado de Leixões a Aveiro, escoltado pelas vedetas «Santa Luzia», «Santo Antão» e «São Nicolau», pelos submersíveis «Neptuno» e «Narval» e pelas fragatas «Pedro Escobar» e «Corte Real», entre outras unidades da nossa Marinha de Guerra, foi, durante muitas milhas, acompanhado por traineiras e pequenos barcos de pesca costeira, embaixados em arco, onde foram lançados inúmeros foguetes e morteiros, numa entusiástica homenagem ao primeiro timoneiro da Nação que, como homem do mar que é, lhes apontava, com o seu patriótico exemplo, a rota de paz e de progresso para todos os portugueses, unidos de novo em torno de Portugal.

Aveiro, cuja fundação vai muito além da constituição da nossa nacionalidade, não poderia ter escolhido melhor oportunidade do que a data comemorativa do seu milénio para acolher o sr. Presidente da República, figura que de há muito conhece, pela sua notável obra de reconstrução naval, quando à frente do Ministério da Marinha, programa que muito beneficiou o porto e a cidade.

Obreiro de um dos mais desassombrosos planos de fomento marítimo, desde o reapetrechamento das frotas pesqueira, mercante e de guerra, à ampliação e modernização das instalações portuárias em todo o litoral português — continental, insular e ultramarino — o sr. Almirante Américo Tomás foi alvo da mais espontânea demonstração de carinho pela gente humilde de terra e mar da região aveirense que profundamente reconhecida pelas atenções particularmente despendidas aos seus problemas e anseios, acorreu à milenária capital do distrito para saudar o Chefe Supremo da Nação, que se dignou viver um dos mais luzidos momentos da sua existência histórica entre o seu povo laborioso, pacífico e empreendedor.

Ao inaugurar hoje as obras exteriores do porto e o monumento ao grande navegador João Afonso de Aveiro, Sua Ex.ª o Presidente da República consagra ao mar um terra que nas fainas marinhas encontrou desde os seus primórdios a ocupação predominante da sua gente, o horizonte distante dos seus destinos e natural via do seu progresso e da sua riqueza. E assim a visita oficial do Supremo Magistrado da Nação à cidade de Aveiro fica a testemunhar, numa forma eloquente, o pessoal interesse da mais representativa figura da Nação por todos os aspectos da vida nacional.

Mas, para além das iluminações e das solenidades, das cerimónias protocolares e dos gestos formais, uma verdade subsiste, que dia a dia se agiganta e impõe, decorrente das ovações entusiásticas das modestas populações da nossa terra: — a ratificação popular duma política de unidade nacional que mantém solidárias as forças vivas da Nação em redor de Portugal, sob a égide de um lúdimo sucessor daqueles que há oito séculos ergueram Portugal como Nação soberana para bem fadados destinos, sob o pendão de Cristo.

### Arrendam-se

As seguintes propriedades: Morgado, freguesia da Conceição de Tavira; Paúl, no sítio da Asseca, freguesia de Santo Estevão.

Tratar com José Augusto da Costa Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 8 — Tavira.

## O ensino em Tavira

Continuação da 1.ª página

— se em Tavira, de acordo com as conclusões do inquérito local para esse fim levado a efeito, tendo-se também já iniciado as diligências preparatórias da sua criação».

E verifica-se ainda, pela mesma leitura, que Portimão e Olhão em breve irão ter as suas Escolas Industriais, concluindo-se, que da vasta rede de ensino que o Governo de Salazar tão pródigoamente distribuiu por todo o Algarve, apenas Tavira — a eterna vítima do abandono — é a única que, por má fortuna, não é digna de idêntica valorização.

Aponta-se-lhe então, como o ensino mais adequado, o que versa sobre coisas da lavoura, teimando-se assim, na transformação duma cidade e sede de um dos maiores concelhos do Algarve, em modesto colono onde impera o chapéu de aba larga e a bota cardada, características precisamente antiteses às predominantes da vida etnográfica da região.

E fundamenta-se em inquérito pormenorizado «in loco», como se ele diferisse em conclusões, de igual procedimento levado a efeito em Lagos, Silves ou Loulé.

Será que... «os factores naturais, económicos e humanos que lhes fornecem as determinantes» originam a trasladação do nosso pobre e sempre olvidado concelho para um paralelo oposto aos das regiões mencionadas? E contudo, Silves e Loulé, nem o mar tem a bater-lhes à porta!

Anote-se ainda a circunstância de, tratando-se duma Escola que pretende servir toda uma província, lógico seria que se situasse no centro, exactamente no coração do Algarve, e deste modo, serviria humanamente e com justiça todos os que dela quizessem colher ensinamentos.

Assim, não cremos que os filhos do médio proprietário e menos ainda do trabalhador rural — para quem este ensino é instituído — vivendo em zonas servidas por Escolas Industriais, se dêem ao incómodo de descer até Tavira, já porque, tal procedimento, contrariaria o factor económico, que hoje está na ordem do dia e é a base fundamental de todos os orçamentos caseiros, especialmente os de capitação débil.

Precipitadamente caminha-se, mesmo antes de começar, para o desaparecimento do conceito provincialista que preside à criação da Escola Agrícola e implicitamente, porque a sua frequência nunca irá além da que possa forne-



CICLISMO

Realiza-se hoje, na Pista do Ginásio, um festival ciclista no qual colaboram as valorosas equipas do Ginásio e do Louletano.

Uma disputa entre valorosos algarvios na qual tomam parte pelo Louletano: Delfim Baptista, campeão da Venezuela, Valério, Besoiro, Luis Fernandes (francês) e João Carlos. Pelo Ginásio: Jorge, Sérgio, Bárbara, Herminio, Virgílio, Luis Gonçalves, Romeira e Vitor Lourenço.

Entre amadores competirão nas provas pelo Louletano: Virgílio Viegas, João de Deus, Armindo Pisco, Floreano, Tenazinha, Jorge Valentim e outros. Pelo Ginásio: José Maria, José Libânio, Vitor Amaro, Humberto Carrega, José Pedro, João Bernardino, Alfredo Ribeirinhos, Reinaldo e outros.

Nota-se grande interesse do público pela disputa destas provas.

cer-lhe o concelho, passaremos a ter uma escola de feição puramente local da qual, não poderão beneficiar, por idiosincrasia incompatível, os jovens dos muitos obreiros das artes e ofícios sem esquecer os que vivem do mar.

E as lamúrias e recriminações desta legião poderosa, em luta titânica com a consciência ante a situação cada vez mais grave dos seus filhos, não cessarão!

Que os objectivos deste estabelecimento de ensino pelo que traduz de fortalecimento e engrandecimento para a lavoura, são merecedores de elogios e têm o nosso incondicional carinho, sem dúvida, mas dar-lhe primazia em prejuízo de outro que, pelos seus reflexos sociais, é disputado em todo o país, especialmente nesta era renovadora em que a industrialização — base de todo o progresso Mundial — requer tantos e tantos cérebros preparados para a vida, não!

E não porque, a manter-se este desinteresse, exactamente quando a juventude, sedenta de aprender e instruir, reclama cultura, é persistir que Tavira se mantenha na rectguarda dos grandes melhoramentos e benefícios dados à Nação pelo genial realizador — Salazar.

Pelos jovens, que aspiram à conquista do lugar hierárquico social que a cultura lhes proporciona, de novo apelamos para quem de direito, certos que o nosso apoio jamais esmorecerá e o moral que nos anima, dar-nos-á alento necessário para prosseguir nesta luta sem tréguas.

T.

Assinal o «Povo Algarvio»

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Reloisa e Dilma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

# Com vista à 'Volta'

Continuação da 1.ª página

*E, se o triunfo pleno da justiça é o objectivo máximo por que a humanidade se vem movimentando e batendo rudemente, olímpica luz que o Homem anseia prender em seus dedos trilhados, é muito mal confundir as gentes dispersando-as por falsas pistas, indicando-lhe falsos ídolos; é muita ingratidão desviar o prémio do seu legítimo ganhador.*

*Vem aí outra Volta a Portugal e, quem sabe, outra maré de favores e desfavores; outra sementeira farta de decepções e desânimos. Esta carta é por isso.*

*Fazendo favores não se serve a opinião pública, nem o desporto nem a justiça compensadora dos que trabalham e se sacrificam. Antes assim cultivava-se a incúria, a animosidade, a revolta.*

*Porque se favorecem em intermináveis laudos os grandes clubes e os seus ases e se silencia quanto aos pequenos? É isto honesto, é isto produtivo.*

*Não são os pequenos quem, com muito maior soma de sacrificios e de obstáculos densos prepararam os seus atletas e os mantêm na «Volta»? Não são também esses atletas aqueles de quem V. Ex.ª só longinquamente se ocupa, quando não podem deixar de o fazer, frente a factos de grande envergadura, mas mesmo assim descritos à ponta romba de estufinho gasto?*

*Porque sucede isto? Que dignidade, que justiça tem? Porquê tão avara economia de chapas fotográficas e de encómios, quando merecidos, com estes ignorados e animosos rapazes que desamparados de tudo e de todos se batem como gigantes por honrar o seu clube, a sua terra, fazer o seu nome?*

*Não é para eles muito mais dura a prova, muito mais árduo o esforço e logo muito mais merecido o mérito?*

*O que sucede envolvendo-os num silêncio despresador, decepcionante, não é crueldade? Que pode ser mais?*

*Quando, na prosa ensolarada da «Volta», V. Ex.ª, senhores grandes jornais, contam que arrancaram imparavelmente do poletão fulano do Benfica, beltrano do Sangalhos e outro, numa fuga espectacular que foi coroada do melhor êxito, não ofendem profundamente esse «outro» anónimo, só porque representa um Ginásio de Tavira, um Louletano ou outro pequeno clube que teimosamente continua mandando contributo à grande injustiça da «Volta»?*

*Quantas vezes esse «outro» sem nome nem clube é o obreiro esforçado da fuga, o motor que puxa na isca entusiasmadora de dar a alegria dum vitória ao seu clube, aos seus esperanças adetpos, à sua terra. Quantas vezes, assim, esgota alentos e proporciona aos atletas dos grandes clubes que o vêm parasitando a fácil vitória final que bem por direito lhe pertencia!*

*E só porque não pôde já colocar a última pedra no edifício que construiu, exalta-se a quem parasitou e posterga-se nesse «outro», desencorajante e anti-desportivista o verdadeiro herói!*

*É o velho caso dos generais que ganham as batalhas; e nunca o sangue vivo, generoso, dos milhares que tombaram mortos.*

*Estão as «Voltas» inçadas de*

# A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 1.ª página

**O**I entregue no dia 7 do corrente, pela Câmara Municipal que se fazia acompanhar da Comissão Concelhia da União Nacional, o Diploma do Cidadão Honorário de Tavira ao Ex.º sr. Comandante Henriques de Brito.

**O**I destinado pela Câmara Municipal, depois de houvêda a Comissão de Arte e Arqueologia, o segundo canteiro do lado esquerdo do passeio central do Jardim Público, para nele se erigir o Monumento ao Poeta Isidoro Pires.

**E**STAO em curso os trabalhos de embelezamento do Alto de Santa Maria.

**A** Presidência do Conselho recebeu-se nesta Câmara um ofício do seguinte teor: «Sua Excelência o Presidente do Conselho encarrega-me de agradecer a homenagem que, subscrita por várias pessoas desse Concelho, V. Ex.ª se dignou dirigir-lhe quando da passagem do seu 70.º aniversário.

Assim, muito grato pela homenagem que quiseram prestar-lhe, o sr. Presidente do Conselho apresenta a expressão do seu profundo reconhecimento a todos quantos se associaram àquela tocante iniciativa.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos. A bem da Nação. Gabinete de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho, 8 de Julho de 1959. O Secretário».

**N. R.** — Tendo chegado ao nosso conhecimento de que insidiosamente se propala que a Câmara Municipal paga ao jornal as notícias vindas a lume habitualmente sob a rubrica acima, vimos declarar que é falsa a malévola afirmação, prevenindo os nossos leitores que tal boato não passa de uma insinuação torpe que não nos pode atingir.

Informamos que desde sempre este jornal esteve e continua a dispor da Câmara Municipal para o serviço informativo de interesse público.

## Vende-se Barato

Automóvel «Opel Kadet», ou arrastadeira «Citroen», série 16, ambas em bom estado; facilita-se o pagamento ou troca-se por scooter.

Também se vende bicicleta para senhora em estado novo. Trata Custódio Farrajota — Tavira.

## Courelas

Vendem-se duas courelas, uma no sítio das Pereirinhas, Poço das Figueiras — Moncarapacho. Consta de 2 ramos, alfarrobeiras e amendoeiras, e casas de moradia.

Quem pretender dirigir propostas a Joaquim António Albino — Capelinha — Tavira.

Outra no sítio de Santa Margarida, consta de terra de semear e dois ramos amendoeiras e oliveiras e casas de moradia junto à Estrada Municipal.

Quem pretender dirija propostas a Joaquim António Albino.

*episódios análogos enformados e espalhados aos quatro ventos pelas colossais rotativas de V. Ex.ª. Não poderá isso parar? É incomercial? Mas essa comercialidade deixa-nos na derme a sensação urticante dum bicho nocivo.*

*A Verdade, essa coisa bela ou incómoda, frente às várias conveniências, continua ainda, cremos, sendo o centro magnético para onde a consciência da humanidade converge e, se nem sempre pode publicamente ser exigida, nada a impede neste caso do desporto.*

*Sõmente queremos Verdade nesta «Volta», senhores grandes jornais, porque com ela vem a justiça compensadora e a morte do favoritismo.*

# Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — Sr. Cláudio Gualberto da Conceição Martins.

Em 13 — D. Maria Luisa Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo, D. Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Dina dos Mártires Neves e o menino António José Costa Bento.

Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Ivelise Viegas Costa e o menino Gustavo Francisco Mendonça Esteves e os srs. João Picoito Júnior e Silvino Mário Santos de Oliveira.

Em 16 — D. Rosa do Carmo Fernandes, D. Slavina Maria de Araújo Dias, menino Luis Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Em 17 — Menina Maria Manuela Madeira Viegas e os srs. Jorge Aleixo Nobre e Manuel Martins Dias.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o sr. Larte das Neves, proprietário, residente em Marrocos.

— Foi a Lisboa o nosso prezado colaborador sr. Tenente Vitor Castela.

— Encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo, sr. Miguel Fortuna, funcionário do B.N.U., em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade, o sr. Eng. João Paulo Soares Rosado, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade, médico em Lisboa.

— Transferiu a sua residência para Portimão, onde foi colocado como aspirante de Finanças, o nosso assinante sr. Daniel Flor da Rosa, recentemente chegado dos Açores, onde prestava serviço.

— Com sua família encontra-se passando uns dias na sua propriedade, da Senhora da Saúde, o nosso conterrâneo sr. Capitão Joviano Soares Ramos.

— Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria do Livramento Horta das Neves, residente em Marrocos.

— Encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Virginia Chaves Ramos, residente na capital.

— Regressou de Lisboa onde foi prestar provas no concurso para chefe de secção das secretarias Judiciais, o nosso colaborador e amigo sr. Sebastião Leiria.

— Com sua família encontra-se na Luz de Tavira, no gozo de férias, no seu casal de S. João, o sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial, em Marrocos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso no passado dia 5 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade do Hospital de Tavira, a sr.ª D. Maria José Mestre Machado, esposa do nosso assinante sr. António de Jesus Lúcio, proprietário, residente na Conceição de Tavira.

Registo de Nascimento

Na Conservatória do Registo Civil desta cidade, foi registado um filhinho do sr. Joaquim Porfírio Pires Faleiro, ajudante de farmácia, e de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Pires Faleiro.

O neófito que recebeu o nome de António Manuel da Silva Pires Faleiro, foi apadrinhado pelo sr. António do Livramento Pires, comerciante, e pela sr.ª Donatília da Silva Cavaco Romão da Rosa, tios do registado.

Necrologia

Manuel Barradas

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Barradas, de 83 anos de idade, viúvo, natural de Alcoutim e residente há muitos anos nesta cidade. O falecido era pai da sr.ª D. Zulmira Barradas Cardeira e do sr. Manuel Barradas, sargento do Exército, avô da sr.ª D. Maria Eugénia Barradas Martins Baptista Peres e sogro do sr. Casimiro Vitor Cardeira, viajante, e da sr.ª D. Angela Fina Barradas.

O funeral que se realizou na tarde de 7 do corrente, da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco para o cemitério Municipal, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

# Monumento ao Poeta

## Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

tidão, podem fazê-lo na Redacção do «Povo Algarvio».

Subscrição

Transporte	23.127\$50
Dr. Mário Lyster Franco - Faro	100\$00
José Belchior Viegas - Olhão	50\$00
Manuel de Sousa Peralta - Açores	50\$00
D. Maria Lavinia Machado - Lisboa	20\$00
José da Cruz Bento-Tav.	10\$00
Anónimo-Lisboa	10\$00
Custódio Pedro Correia - Amaro Gonçalves	10\$00
<b>Soma</b>	<b>23.377\$50</b>

## Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

## HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abundância d'água, com todos os ramos, casas de moradia e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracol — Tavira.

## Arrendam-se

As propriedades: Na Conceição (frente à Casa do Povo); Em Vale Caranguejo (denominada altura do Padre Maia) ambas com arvoredo, casa de habitação e suas dependências agrícolas: No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional) terreno para semear.

Aceitam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, n.º 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pertencente às propriedades pode arrendar-se junt ou em separado das mesmas.

## Arrendam-se

As seguintes propriedades: Gomeira na Conceição de Tavira, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha. Todas com azeitona. Azeda, no sítio da Terra Branca, em Cacela.

Tratar com João Campos — Tavira.

## ARRENDAR-SE

Horta com dois hectares de terreno, casas de moradia e diverso arvoredo e várias courelas de sequeiro, no sítio da Igreja — Freguesia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Nunes — Santa Margarida — Baleeira

# Vai Casar?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento aos stúdios da **Foto Andrade**.

A alegria da família durará se fotografar a alegria do seu lar!

Se o vosso filho ficou bem no exame ou passou o ano, ofereça-lhe uma máquina fotográfica para que possa fotografar os momentos felizes das suas férias.

Não perca tempo e dirija-se à **Foto Andrade**, na Rua José Pires Padinha, 54 — Tavira.

Tudo para fotografia e cinema de amadores. Fotografia a cores com filmes Kodacolor, Agfacolor.

A venda na **Foto Andrade**.

## Feira de Faro

Realiza-se nos próximos dias 15 e 16 do corrente, a tradicional Feira do Carmo, em Faro.

## DINHEIRO

Sobre hipoteca empresta-se. Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

## Arrendam-se

Melancias, cerca de mil casas já com fruta a apanhar. Ver e tratar na horta de José Patrício Horta Correia, sítio da Maragota — Luz de Tavira.

## HORTA

Vende-se uma horta, em Santa Luzia, com diverso arvoredo e 14 alqueires e meio de terra arável.

Recebe propostas em carta fechada reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem, no estabelecimento de António José Palmeira, (junto da passagem de nível) — Tavira ou Francisco Bairro Alto — Santa Margarida.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Sugestões para as Férias

Passeios turísticos, deliciosos cruzeiros marítimos, digressões pelas Américas, viagens ao Oriente, estadia na praia, repouso numa estância termal? Tudo isto e muito mais poderão gozar os que forem contemplados com prémios da Lotaria Especial das Férias Grandes. O 1.º prémio é de 2.000 contos. Habilitem-se quanto antes na Papelaria **Casa Brasil**. Dois bilhetes, com o mesmo número, a 140\$00; bilhetes simples a 70\$00; quintos a 14\$00.

# STAND IMPÉRIO

Venda de Automóveis e Furgonetas de caixa aberta, devidamente restaurados e vendidos com garantia do seu bom funcionamento.

Baterias Pátria

Pneus Kelly

Óleo B. P.

Accessórios para automóveis

Largo do Mercado 37 — Apartado 43

F A R O

## Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto desde 1 de Junho a 31 de Outubro.

Indicado nos tratamentos de Reumatismo, Gota, Artrite e Dermatoses.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

# Uma Mulher Algarvia na Epopeia do Mar

**A** CORAGEM e o espírito de abnegação foram sempre timbre da mulher algarvia de todos os tempos. Brites de Almeida, natural de Faro e conhecida na História pela «Padeira de Aljubarrota», é um índice dessa coragem e, ao mesmo tempo, de amor pátrio.

O seu feito deu que falar; ficou vinculado, em letras de oiro, na narrativa dessa célebre batalha que, firmando a independência nacional, possibilitou a realização da gloriosa empresa dos Descobrimientos, em que algarvios como Gil Eanes e os seus companheiros foram os primeiros a partir para a aventura, sob a sábia orientação do Infante D. Henrique.

Rodam os tempos e são ainda marinheiros algarvios—pescadores da Vila de Olhão da Restauração—que no frágil caïque «Bom Sucesso» levou à baía de Guanabara do Rio de Janeiro, em 1808, a notícia do levantamento contra os franceses em terra algarvia, facto de «perenal memória», cantado por José Agostinho de Macedo no seu poema «O Novo Argonauta».

Agora noticiam os jornais diários, especialmente o «Diário de Lisboa» e «O Século», um novo feito da iniciativa de olhanenses, cheio de arrojo e audácia, de grande semelhança com a façanha do caïque «Bom Sucesso».

Trata-se da viagem de Olhão ao Rio de Janeiro empreendida na minúsculo barco «Natália Rosa», mais pequeno do que o «Bom Sucesso», pois tem 5,60 metros e uma tripulação apenas de 3 pessoas, entre as quais uma mulher de nome Felismina Rosa, natural da freguesia de Moncarapacho, do concelho de Olhão, onde nasceu a 20 de Maio de 1932.

Dirigiu a arrojada empresa o valente olhanense José Rodrigues Belchior, rapaz estimado na vila, que a engrandeceu com o pensamento na viagem do «Bom Sucesso», que tanta glória deu à sua terra natal e ao País.

Alegriamo-nos sobremaneira, como é natural, por saber que nesse barquinho, conforme o «Diário de Notícias» informou em correspondência de Olhão, ia uma moncarapachense de ânimo varonil e em circunstâncias especiais, quase a ser mãe, cuja coragem bem merece a nossa profunda admiração.

A coragem dessa mulher lembra-nos, de certo modo, a coragem de um grupo de moncarapachenses suas patrícias que, em 13 de Maio de 1957, pelos seus próprios meios, fizeram reabrir a igreja matriz de Santa Maria da Graça da sua aldeia, encerrada pela onda iconoclasta que então lavrava no Algarve, numa verdadeira afronta aos sentimentos cristãos da população de Moncarapacho.

E fizeram-no sem receio de espécie alguma, com as suas almas a arder em coragem e fé, essa fé que transpõe montanhas e tudo consegue.

O templo foi reaberto ao som dum rebate no sino gran-

pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas

de do mesmo templo e o grande exemplo dessa senhora perdura e perdurará pelos séculos fora, jamais sendo possível apagar o eco, gritante como as notas dum clarim, enquanto os homens vão passando na galopada do tempo.

Agora é Felismina Rosa, outra mulher de Moncarapacho a destacar-se pela coragem. O sangue é o mesmo e a alma é idêntica. São exemplos que vêm de longe, pois já no século XVI os moncarapachenses mostravam a sua coragem e patriotismo indo em socorros das praças do norte de África. E não eram dos últimos, no dizer de Fr. João de S. José, que a eles se refere na sua *Corografia Manuscrita*, conforme tivemos o ensejo de narrar há anos.

E quantos feitos mais não tiveram a colaboração de filhos de Moncarapacho, cuja descrição minuciosa ficará para melhor oportunidade, quando publicarmos tudo o que temos reunido, desde há anos, sobre a nossa freguesia e o Algarve?

A coragem dos tripulantes do barco que acaba de chegar ao Rio de Janeiro é incontestável; e se a Olhão se deve a heróica iniciativa, compartilhou também na aventura uma natural de uma das freguesias do concelho, do nosso querido torrão natal.

Olhão e Moncarapacho encontraram-se, mais uma vez lado a lado num feito heróico, como aconteceu na luta contra os franceses, designadamente à Ponte de Quelfes, como tivemos oportunidade de provar documentalente.

A pouco tempo das comemorações henriquinas, a viagem do «Natália Rosa» é como que uma mensagem que Portugal dirige à nossa nação irmã, o Brasil, a estimulá-lo para essas comemorações e a dizer ao Mundo que os mareantes algarvios de hoje são capazes de repetir as proezas dos navegadores da era de quinhentos, que tanta glória e poder deram a Portugal.

J. Fernandes Mascarenhas

## Arrenda-se

Parte da propriedade denominada «Morgado», no sítio do mesmo nome, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se ao caseiro da mesma que a mostra e presta esclarecimentos.

## PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

### QUE CALOR!

*O calor más que maçada!  
Toda a gente anda encalmada,  
Ataca o rico e o pobre:  
O Verão, causa escarcêu,  
Na praia anda tudo ao léu,  
Coisas que o calor descobre...*

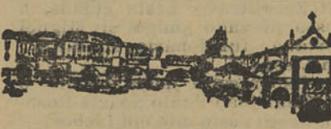
*Pois nesta quadra de agora  
Há cães de língua de fora,  
Tudo a suar, mas que horror!  
Há decotes tentadores,  
Transparências jurta-cores,  
São feitos do calor!...*

*Antes o calor do Estio  
Que sentir o catastro  
Da neve em certos momentos...  
E toda a gente suspira  
Que haja calor em Tavira,  
Calor, de melhoramentos.*

*Não há nada como o Estio,  
Passa-se à beira do rio,  
Ao fresco, pescando à linha,  
Outros, como o Orfeão,  
Resolvem passar o V'ráo  
No solar da Morgadinha...*

*E nestas noites tão belas,  
O Ginásio abre as guelras,  
Fala de heróis do pedal...  
E, vai distraído assim,  
Quem passa o V'ráo no jardim,  
Com a Volta a Portugal.*

Zé da Rua



## Pela Cidade

**Cine Esplanada (Parque Municipal)** — Espectáculos da semana:

Terça-feira, para maiores de 12 anos, novo êxito dos dois grandes cómicos, *Abbott e Costello* e a *Mumia*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, um filme excepcional que chega na hora própria, *Incidente no Yangtze*, com *Richard Todd* e *Akim Tamiroff*.

Sábado, para maiores de 12 anos, *Pierre Brasseur* e *Gino Cervi* em duas espantosas criações, secundados pelo prodigioso pequeno artista que a todos fará chorar *Joel Flateau*, *Sem Família*.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

## Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, denominada «Guerreira».

Ver e tratar e apresentar proposta no mesmo monte, próximo de Estiramantens.

## A 'Barbearia Popular'

— de João Francisco de Sousa —

(JOÃO DO APEADEIRO)

Rua Gonçalo Velho, 5 — TAVIRA

Revendedora de Lotarias da Feliz Casa Campião espera nas próximas extracções continuar a dar prémios grandes como até à data e os clientes podem confirmar.

Compre jogo da Casa Campião na *Barbearia Popular* que a sua hora chegará.

## A propósito duma viagem, de carácter folclórico e turístico, pelo mundo da psiquiatria

Continuação da 1.ª página

*tica pelo mundo da Psiquiatria)* de braço dado com uma admirável companheira de viagem, *Iracy Doyle*, de quem o Prof. *Mira y Lopez*, outro psiquiatra distinto, faz o seguinte retrato que traduzo: «*A Doutorinha*»—*como carinhosamente lhe chamam os seus amigos—é uma mulher jovem, fina e bonita mas—sobretudo—serena. Poucas vezes se pode perceber numa mulher a impressão de tranquilidade, equilíbrio interior e autoconfiança que ela emana. Seus gestos são sóbrios e oportunos. Sabe escutar tanto como sabe falar. Não é pedante nem falsamente modesta; a sua hetero e auto-crítica compensam-se...*

Com tão amável criaturinha já se vê que a comunhão teria de ser completa. Comemos no mesmo prato, bebemos pela mesma taça, e sua língua confundiu-se com a nossa e até a nossa pena só molhou no que era dela, pois mais trabalho não tivemos do que condensar e resumir o que a ela, e só a ela pertence. Pouco gasto fizemos do nosso magro bolso a não ser aquilo, talvez, que deu no goto de C.B.P.

Como o título das conferências, que aqui comentamos, é que serve de mote para as nossas fraquinhas glosas, não quisemos afastar-nos muito, nesta viagem folclórica, da Assistência Psiquiátrica ao longo dos tempos.

Mas o sr. C.B.P. achou que isso só era pouco e, esperando de nós um tratado completo de Psiquiatria pela módica quantia do preço do jornal, e como na verdade a Psiquiatria é uma ciência que se debruça sobre todas as manifestações do conhecimento humano, veio chamar a nossa atenção para aspectos artísticos, literários e filosóficos dum dos períodos por nós contemplados nestas andanças folclóricas: a Idade Média.

Desdobrou ante nossos olhos esgazeados um *dépliant* com lindas fotografias das catedrais góticas espalhadas pela Europa e procurou embrenhar-nos nos altos segredos, porque *inéditos, de tantas e tantas páginas* dessa época.

Não imagina o sr. C.B.P. quanto lhe estamos gratos por ter-se manifestado, assim, tão abertamente ao nosso lado; por ter vindo tão eloquentemente ilustrar os nossos pontos de vista com esses característicos exemplos. Esta arenga de hoje não tem outra coisa em vista senão manifestar-lhe os nossos mais cordiais agradecimentos. Aceite-os como sinceros.

Na verdade, que significam essas *loucuras* arquitectónicas constituídas por florestas de colunas suportando imensas abobadas em arcarias de mãos suplicantes, espaventosamente ornamentadas até o delírio, erçadas de agulhas, flechas e pináculos, como que a querer agredir os céus e atentando contra a modestia e humildade do próprio Deus a quem eram dados como guarida? Que significam além duma grosseira deformação desse Deus que julgaram à imagem e semelhança dos que as mandaram construir, reduzindo-o assim à mesquinha escala humana?

Alguém pensou, por momentos só que fosse, o que essas imensas moles de pedraria representarão, por maiores que sejam, para a omnipotência, omnisciência (e outros *omnis* mais que, ou abracem todo o Universo ou não são nada) do Deus a quem foram destinadas?

Muito, muito menos que um desprezível grão de areia, meu caro Senhor!

E no reverso da medalha o que verão, já não digo os de boa fé, mas os de bom senso? O que verá Deus, se é como o pintam, acerca de tanta injustiça, sangue, suor e lágrimas com que foram trabalhadas e caldeadas essas pedras, numa época em que a dignidade da pessoa humana era letra morta?

Naturalmente ele verá nessas arrogâncias arquitectónicas o mesmo que nas monstruosamente célebres pirâmides do Egipto!...

Que condicionou essas construções senão um fanatismo desenfreado e desordenado... ou ordenado apenas num sentido? Havia necessidade de afirmar o poder, a força, da Igreja!

Ao admirar essas grandiosas obras de arte, os espíritos *superficiais* sentirão grande prazer espiritual, é certo, mas os que forem um pouco mais *profundos* não deixarão de sentir acerado espinho a remorder-lhes alma e coração!...

É que uma coisa é o prazer com que um artista cria uma obra de arte individual e outra é a tirania e o sofrimento com que quase sempre, ou sempre, se leva a efeito uma obra de arte colectiva!...

Sobre as outras manifestações de arte que refere (iluminuras, etc.) quanto desejaríamos aqui dizer, mas que aqui não cabe!

Limitamo-nos a transcrever o seguinte trecho de *Vedel*; e *Vedel* não é completamente imparcial; pende para o lado de lá: *Quanto mais elegante é a escrita, quanto mais belos os adornos, tanto maiores e mais frequentes são as tergiversações e incoerências... e uma ou outra vez lamenta-se o copista consignando, à margem, as suas lamentações porque os dedos lhe incham, a vista se lhe obnubilia, e suspira pelo momento em que possa debuxar o «Finis» na última página.*

Sobre Filosofia, que deve ser o forte do sr. C. B. P. e é indubitavelmente o nosso fraco, então seria um nunca acabar porque ela, por natureza, é de molde a não permitir que duas pessoas com pontos de vista diferentes—se não opostas—alguma vez cheguem a acordo, especialmente, como agora, em que se discutem ideias e não instituições. Estas, se vêm à baila é só na medida em que são suportes ou condicionadoras das ideias.

Quererá fazer-nos crer que um ou outro *pirilampo* ainda que empunhando luzente fação, como os que aponta, muito distanciados uns dos outros no tempo e no espaço, sejam suficientes para só por si, transformar tão longa e escura noite em claro e radioso dia? Santa ingenuidade, meu caro Senhor!

Então foram, os que apontam, suficientes para deterem a poderosa torrente de águas turvas que a dogmática Igreja carreou entre rígidos diques a caminho do seu *moinho*? Se assim fosse, o obscurantista (insistimos) espírito medieval tinha acabado na época em que eles viveram escusava o sr. C. B. P., na cega ânsia de coleccionar elementos válidos, trazer a Idade Média muito modestamente até aos séculos XV e XVI. E dizemos muito modestamente porque nós, muito mais atrevidamente arrastamo-la até aos nossos dias, pelo menos ali para os lados de Viana do Castelo... e um pouco por toda a parte.

Continua na 2.ª página

NAS FÉRIAS...  
NA CIDADE...  
NO CAMPO...

**Beba COMPAL**

SUMO PURO DE LARANJA  
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

355 0VIC

Depositários no Algarve:

**António Lã & Filho, Ld.**

Largo do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO